

A DANNEIRA

(Reg. nº 1.447 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Diretora: Zulma L. Vargas ————— Secretária: Irfe Camargo
Redatora: Flora Mangueira ————— Tesoureira: Dulce Maria da Fonseca

Ano III ————— E. S. C. D., 10 de outubro de 1959 ————— N.º 27

C. A. S.

Olhamos para a sigla e imaginamos uma casa pequena, velha, de aspecto desinteressante exteriormente, num recanto empoeirado, ao lado do internato da ESCD.

Entramos. A impressão melhora. Apesar das velhas cadeiras de vime, que insistem em permanecer nos cantos, numa afronta às novas que os recursos não têm forças para fazer entrar, há um ambiente que nos mostra algo novo, fruto da aplicação de conhecimentos adquiridos em aula e de lutas incansáveis.

À noite, após o jantar, um grupo brinca, ao som de uma eletrola, que fala da necessidade de outra melhor.

Dia de festa. Preparativos. O salão é encerado. Animação geral. Uma turma prepara os comestíveis. Vai fazê-lo na cozinha do internato. A do CAS é um plano. As moças e os rapazes chegam. O salão está repleto. Muita gente? Não. Pouco espaço.

Movimento. Alegria. A festa acabou. Tudo volta à calma. Fecham-se as portas.

Mas, pergunto, é isto o CAS? Um ponto de reunião, de recreio? Um lugar onde se tem oportunidade de provar o que se aprende?

Não. O Centro Acadêmico e Social não é o cantinho agradável e pequeno onde se reúnem as meninas de Economia. Este cantinho é a parte material. É a prova visível de alguma coisa profunda e grandiosa. É a sede de uma "associação destinada a

criar e desenvolver o espírito de classe, a defender os interesses gerais dos estudantes e a tornar agradável e educativo o convívio entre os membros dos corpos discentes. A existência dessa associação é obrigatória para o reconhecimento e a equiparação do respectivo estabelecimento de ensino".

Formamos uma classe. Temos interesses em comum. Zelar por eles é dever do CAS. E, não é a casa, o prédio que pode fazer isso. Somos nós, as associadas, somos nós reunidas que temos que nos lançar à luta.

Não conseguimos admitir um aluno que se furte pertencer ao Diretório de sua Escola. Não conseguimos compreender o aluno que se esquece que seu dever não é somente ocupar um lugar numa sala de aula. O aluno que não procura identificar-se com sua classe.

Como estudantes temos uma série de direitos e deveres e, é através do Diretório que eles mais se evidenciam. A quem recorreremos quando das nossas reivindicações? A Escola? Sim, mas nem sempre. Vejamos os inúmeros exemplos em que colegas lutam contra, não sua Escola, mas contra os desmandos que em nome dela praticam. Recente é o caso da Engenharia de Juiz de Fora, da Medicina do Rio, da Engenharia de Uberaba. Comentá-los é inútil, pois são por demais conhecidos.

Não tem sido o nosso caso. Porém, podemos garantir que este estado de coisas continuará? Esperar que os problemas surjam, sem o preparo anterior é loucura.

Como durante a paz, o solda-

do prepara-se para a luta que pode ou não surgir, precisamos estar aptos em qualquer ocasião.

Não é porém, a parte defensiva que nos deve preocupar em primeiro plano. Temos uma parcela, às vezes diminuta, mas que deve ser cumprida, no plano do reerguimento do Brasil. Não podemos esperar. Temos que agir desde agora. Também é o Diretório que nos oferece esta oportunidade.

Nova Diretoria. Novas cabeças, novos planos. Um ano finda-se, outro começa e com ele a esperança de dias melhores. Sempre os esperamos. Porém, a Diretoria sozinho, é impotente. Ela precisa contar com cada sócia em particular e com todas num conjunto que marche em uníssono.

CAS — para tí, um ano de lutas, coroadas de grandes vitórias.

MANGUEIRA.

Nova Diretoria

Tomou posse a nova Diretoria do C. A. S., que, durante um ano permanecerá à frente do nosso Diretório.

Com uma solenidade simples e, até certo ponto singular, viram-se nos seus novos postos as colegas:

DIRETORIA

Presidente — Zulma Ligiéro Vargas.

Vice-presidente — Neuza Pretti.

Secretária — Alda Maria Terra.

(Continua na 2ª página)

2ª Secretária — Nelza Costa Gava.

Tesoureira — Inês Carneiro.

2ª Tesoureira — Odete Mendes.

Formando C. D. foram eleitas as colegas:

Tanira Terra

Maria Cristina Machado

Sônia Macedo Passos

Ieda Lobo, pelo 1º ano

Flora Mangueira, pelo 2º ano

Irfe Camargo, pelo 3º ano.

A responsabilidade que ora pesa sobre os ombros deste grupo, é enorme.

Temos certeza, elas o compreendem.

Assim não fôra, não as teríamos eleito. Estas colegas que souberam, em pouco tempo se impor ao grupo, mereceram o nosso voto.

Elas só, como bem o disse a colega Presidente, coisa alguma poderão fazer. Nós o sabemos. Elas o reconhecem. Queremos no entanto tornar pública nossa afirmação: Colega Zulma, demais colegas, membros da diretoria do CAS — Contai com cada associada em particular, contai com o conjunto, que, conosco, marchará em uníssono para manter o nosso Diretório, no lugar que êle deve ocupar.

À Maria Rita. A' Diretoria que após um ano de lutas entregou a batuta, o nosso sincero agradecimento.

Sabemos do vosso esforço. Mais não fizestes, não porque não quisésseis. A vós, muita felicidade. Que onde estiverdes, possais dar algo de vós, como aqui o destes.

Aquí prá nós

By Miau, miau ..

Numa temporada assaz pródiga, aconteci em diversos saíões "very-kars".

Convidada pelo Sr. Presidente, circulei embora por fora, no DAAB, na festa de posse de sua Diretoria.

Com ôlho muito "vivo", pude notar:

Nelza, como sempre, com seu Peruano constante.

Alda, desmentindo a impressão que nos havia dado de "lançamento" circulando bem.

Tanira e Germam como sempre, não parando de dançar.

Carminha, deixando alguém de coração partido, circulou "britando" um certo "britador".

Ligia em um "lançamento em prima".

Seloy em altas traições a uma certa colega, acontecendo com Crica, em grandes planos.

Jasson e Lordelo, filosofando.

Coralli e Xico Pé Grande "in love" e no miolo.

No resto, tudo "all right". A festa transcorreu em grande animação, apêrto e calor, mas foi tudo "very kar". Nosso cumprimentos ao Sr. Presidente do D. A. A. B. e tôda nova diretoria.

— Andei depois bem fora, na homenagem do Agro e da E. S. C. D. a Dª Stella.

Gostei da decoração sugestiva da "Maloca" e tudo que vi.

Hélia em completo "love" com um rapaz da UEE

Glória, exibindo ao nosso "society" sua nova aquisição Pontenovense.

Matraca muito quieto e "juru-rú", prenunciando um coração partido.

Xico Pé Grande e Coralli, incompatibilizados, circularam separados.

Pré-Históricamente falando Luizinha, aconteceu bem.

Bruno todo feliz, em paz com "sua" Elza.

Notamos com simpatia a presença do Magnífico Reitor, do Sr. Prefeito de Viçosa, da Dra. Coradell, da secretária da ESA e a homenageada Dª Stella, que apresentava suas despedidas.

Houve discursos a Dª Stella por um colega do Agro e outra da Economia. Dª Stella em agradecimento nos comoveu bastante. Dançaram uma valsa especial: Dª Stella e Domingos Orzil, diretor social do ACTA. Enfim, a

festa transcorreu em ambiente amigo.

— Também numa iniciativa do já famoso "Clube das Penosas", tive a ventura de acontecer, muito por fora infelizmente, no desfile na piscina.

O desfile de elegantes nativas e economistas, transcorreu "verykar" só deixando margem a elogios.

O baile apertado, na "boatinha" construída "lá no canto".

Pude notar:

Dulce com seu Ronaldinho, no miolo.

Tanira e German ligeiramente agastados.

Cristina muito bem acompanhada, tendo sua felicidade apenas empanada pela imagem da "outra" e pelo joelho enfaixado.

Sua Majestade acontecendo bem com o ex-presidente.

Valéria inaugurando a aliança em nosso society.

Neuzinha monopolizando completamente o Otavinho.

Pitucha muito bem com seu (é o que ela diz) "maninho". Mas se nós acreditamos, depois eu conto.

Raquel "ventocilando" felicidades, apesar do frio.

Auxiliadora e Henrique dançaram pouco. Será que a "boatinha" estava tão apertada?

Matraca continuando "solito", enquanto Alda acontecia bem.

A turma do "Clube das Penosas" num "corre-corre" assustador.

Múcio muito preocupado com o fato de ter que usar a vitrola na sala que as desfilantes haviam monopolizado.

A Grossi e Xexéu "in love".

Marlene acontecendo, em novidade, com o Hans.

Lindinalva Baiana curtindo a mágua da ausência de seu Long-Play, aconteceu na Sétima.

Élide, com um lançamento inesperado, ganhando um certo bôlo prometido.

Flora acontecendo entre "cachorros-quentes".

Fifa não parando um minuto.

Seloy com seu "Lenytivo", acontecendo muito feliz.

Coralli inaugurando sua coroa de Rainha da Primavera, de pazes feitas com o agora Sua Alteza "Xico Pé Grande".

Hélia continuando seu lançamento com o visitante.

De Filipo e seu peruaninho como sempre bem.

Como parte alta tivemos, além do desfile, a coroação da Rainha da Primavera pelo Magnífico Reitor.

Estêve fenomenal o baile, parabéns ao Clube das Penosas.

— Continuando meu vôo pelo nosso "society" aconteci também, no Colégio de Viçosa, na coroação de sua Rainha.

Transcorreu "très enchanté", embora o calor atrapalhasse um pouco.

Pude notar:

A Rainha do Colégio muito elegante e graciosa.

Tanira mesmo sem Germam, persistindo no seu "hobby" de dansar todo o tempo.

O Fifo querendo britar a Cristina, mas parece que a "menina" é sincera.

Ligia negando-nos sua presença, em solidariedade com seu novo amor.

O par Xexéu e Grossi ausente.

Nelza estrelando no nosso "society" depois de eleita Rainha da UREMG.

Múcio acontecendo bem, com uma garota de fora.

Carminha continuando a "britar" o "britador".

Raquel e Ventocila.

Leida e Tetuo.

Inês voltando à sociedade, circulando com Xixico.

Lindinalva no seu eterno "Sobe e Desce".

Mércia substituindo a Seloy britava o Crica.

Fialho e Embrulhão em um toque de ausência.

Ary muito triste com a ausência da Augusta.

Oscar sem Regina circulando pela pista de dança com uma nativa.

Seloy "lançando" espetacularmente o Vargas.

Pituchinha ainda com seu "Maninho".

Lordelo novamente com o Jasson.

SOU MUITO:

Pela elegância do desfile e pela ornamentação.

Pela vitória da Nelza.

Pela coroação da Coralli.

Pelos festejos do Dia da Árvore.

Pelo lançamento da Élide.

Pela Rainha do Colégio.

Pelas pazes Irene e Joãozinho.

Pela nova diretoria do CAS.

Pelas serenatas em frente à Sétima.

Pela saída mais tarde das Pica-couve no baile do Colégio.

ZULMA ser reeleita diretora de A Paineira.

SOU CONTRA:

A ausência de certos rapazes que preferem os bailes em Ubá.

A saída da D^a Stella.

A falta de água e o calor.

A saída de ZULMA da diretoria de A Paineira.

Esta cronista ter estado tão "por fora" ultimamente.

Por hoje é só. Chau, chau bambinos!...

CINEMA

Com o advento do cinema, alcançou o mundo atual, uma alta escala no setor da aprendizagem. Já o disse alguém, "o cinema é uma escola popular, onde são ensinadas continuamente lições da vida".

O mundo atual exige um constante esforço da mente humana no sentido de ampliar conhecimentos. Novos recursos vão sendo empregados para que isto se torne mais fácil. Surgem os auxílios áudio-visuais e, entre eles, num plano de destaque, o cinema. A música, o relêvo, das imagens, os gestos, as palavras, a completa obscuridade da sala, em contraste com a tela lu-

Filmes em Cartaz

SEGUNDA-FEIRA

O dia D — Guerra e Ary.

TERÇA-FEIRA

E agora brilha o sol — CAS.

QUARTA-FEIRA

Corredor da morte, Cela n° 2.455 — Lúcia e Agostinha.

QUINTA-FEIRA

Testemunha de Acusação — Cocotinha.

SEXTA-FEIRA

O terror na ilha das Mulheres — Esavianos.

SÁBADO

Voragem de uma paixão — Chico Pé Grande e Coralli.

DOMINGO

A Serviço do Diabo — Cocotinha.

minosa, eliminam a concorrência de outras distrações. Aproveitando estas vantagens, surgiram dois tipos básicos de cinema — o de caráter puramente educacional, instrutivo e o cinema como diversão, recreação.

Visando maior extensão de seu programa cultural, o D. A. A. B. e o C. A. S. organizaram uma programação semanal de filmes sobre técnicas agrícolas, ciências domésticas, artes e esportes. É uma forma de melhor ilustrar o que aprendemos e de vermos o que os recursos locais não permitem, apesar da sua importância.

O cinema educacional, no entanto, não diminui o valor do recreativo.

Ambos representam uma necessidade, não podendo aquêle substituir este, principalmente, para quem, como nós, dedica o seu tempo integral ao estudo.

Sofrimento de "Pau de Arara"

Surge mais um ano em nossa frente. Começa: janeiro, fevereiro, março e como uma obrigação religiosa, diariamente, o homem do Nordeste mira o horizonte à procura de uma chuva milagrosa. Se ela cai, crédito de confiança, prazer de pobres, alegria de ricos, se foge, morte de esperanças. Cansados de esperar os nossos pobres mergulham nas trevas da dúvida. Calam-se as suas vozes e penetram no silencioso mundo da melancolia. Que fazer? Eis a preocupação dessa gente que fica sem saber se enfrenta o triste drama na própria terra que os viu nascer, ou descortina novos solos que lhes ofereçam as miragens verdes duma esperança. Nosso autêntico "pau de arara", de valor, só tem a coragem.

No trabalho árduo e diário, sob o sol causticante, esgota suas forças, vivendo assim num clima de inquietação e desespero. Consequências desastrosas a sêca nos traz. A princípio, a água desaparece, as preguiçosas brisas desviam o seu trajeto e sobrevem o abandono da terra. Na incerteza de aliviar a sua sede, homens, mulheres e crianças deixam suas fazendas, suas casas e vão para o Norte, para o Sul. Vão habitar às margens das rodagens, chorando a mágoa de um castigo que o destino impôs. Que tormento cruel para aquelas criaturas que coisa alguma vislumbram, vivendo a carregar um de pesares!

No lar mendigo, ouve-se o murmúrio de uma prece. Nos casebres não se vêem risos, mas a fome e a miséria, pranto, e desespero de corações que choraram a sua sorte.

Por mais que eu me esforce para retratar o que se passa com os nossos irmãos, quando o sol abrasador é fonte de desânimo, não consigo chegar à realidade. Tudo que é prazer, tudo que é vida, deles desaparece. Assim vive aquele povo na solidão do esquecimento.

Árvore a secar no chão, crianças desamparadas a implorar

o pão, animais a se acabar de sede, pássaros sem ninhos. São as cenas mais comuns e menos tristes daquela região. Chega de sofrer! Eis o que dizem aquelas almas, eis o que bradam aqueles corações.

Que perversa a natureza! Não vêes que o Nordeste vive a te chamar?! Ele sente e chora essa amargura de terra martirizada! Ah! destino ingrato, quantas esperanças tu arrebatas! Não sentes a dôr intensa de um povo triste? Não vêes que êsses miseráveis em ti não mais confiam? Não sabes que êsse mesmo povo espera um amanhã melhor, em que o tédio dê lugar ao prazer, em que os prantos deixem de existir? Por que fizeste essa gente conhecer a felicidade se tu mesmo lhes tiraste êsse direito? Agora vivem a perguntar: Que é ser feliz? E' esperar os contragolpes do destino? E' ser triste? E' ser humilde? E' viver de sono? E' acabar com a vida?

Não, ser feliz é ter uma esperança. Diria ainda: ergue tua cabeça, ó pobre desgraçado. Roga com fé ao Senhor. Ele é grande e poderoso, dá coragem e forças para bem viver. Não canses de pedir chorando. Tem perseverança no teu modo de agir. Também assim vivo a mendigar. Se sou feliz e és um flagelado, não é minha culpa nem tua.

Uilna M. Braga.

Você Sabia?...

— Que o Vargas aprecia mais na Seloy os olhos, principalmente quando ela os fecha?

— Que a onda é grande entre a Flora e o Rato, mas quem escreve bilhetes para êle é a Fifa?

— Que o Múcio vai deixar o bigode crescer para impressionar a Nice?

— Que as Pica-couve namoradas dos Agronomandos

só falam no "Conto do Agrônomo?"

— Que o Roberto Gaucho para ir ao Cinema com a namorada tem que pedir licença ao Adauto Gordinho?

— Que Tetuo e Américo adoram fazer serenatas?

— Que o Maizena resolveu nos último 30 dias, aproveitar e lançar uma Pica-couve?

— Que a Élide ganhou um bôlo pelo lançamento?

— Que a Zulma anda louca para arranjar um "Maninho"?

— Que parece o Gomide será agora de alguma coisa?

— Que o Otávio anda distribuindo long-play?

— Que a embaixada da ESCD ao Congresso ficou hospedada em um pensionato de freiras e a da ESA num convento?

— Que certa senhorita depois de telefonar sabendo se o Benjamim iria ao baile e com a resposta negativa; também não foi?

— Que a Raul agora é conhecido como "Rei Zulú?"

— Que a Marilá últimamente anda de camisolão?

— Que a Neuza Pretti é fã do Luiz Del... Fino?

— Que a Dulce adora a Prima... Vera?

— Que a Alda anda persuadindo o Didio a estudar Economia?

— Que bolinha de ping-pong é o novo nome da Fifa?

— Que o Cupertino não gostou do último "Café Society?"

ELEIÇÃO

Os assinantes de A PAINEIRA são convocados para a reunião de eleição da Diretoria do nosso jornal, 17/10/59 após a Reunião Geral, na sala de Matemática.

Leia e assinie
« A PAINEIRA »